

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.^o Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1890 PUBLICAÇÕES Anuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. NUMERO 29

SABBADO, 20

O COMICIO

Foi imponentissima a manifestação patriótica que n'esta villa se realisou no domingo passado. Nem assim podia deixar de ser.

Quando se trata d'uma questão de vida ou de morte para a nação, quando é preciso o esforço do povo em defesa do brio e dos interesses nacionaes, só dos cobardes, só dos traidores, só dos indifferentes é proprio o retrahimento, a escusa, a fuga, o desanimo, e em Barcellos apesar de haver, como em toda a parte, um certo numero de individuos por imbecillidade e por conveniencia alheias a tudo o que é civico, grandioso ou desinteressado, ainda felizmente, a grande parte sente, vive e trabalha honradamente, e por isso toma sempre um grande interesse pelos destinos da patria, reclamando um lugar na vanguarda de todos os movimentos liberaes ou patrióticos do paiz.

O convite que tinha sido assignado por 57 cavalheiros dos mais grados e respeitaveis d'esta villa, clérigos, capitalistas, proprietarios, commerciantes, pharmaceuticos, medicos, advogados e industriaes, já deixava prever uma importante manifestação de patriotismo, porém o modo como correu o comicio excedeu toda a expectativa, pois que foi um dos mais imponentes e serios que aqui se tem realisado. Concorreu para isso immensamente a presença do notavel e benemerito missionario Padre Barroso, illustre filho d'esta terra, que pouco depois das 11 horas da manhã assumiu a presidencia do comicio.

Tendo sido convidado para aceitar a presidencia pelo exm.^o dr. Martins Lima, apenas este cavalheiro o apresentou á assemblea, foi recebido por uma calorosa ovação.

Para constituir a meza escolheu s. ex.^a os seguintes cavalheiros dos diferentes partidos politicos: vereador Narciso de Macedo, progressista; vereador Faria Machado, regenerador; rev. Agostinho Sotto-Maior, independente; Manoel Vianna, republicano.

Organizada assim a meza com applauso unânime, tomou a palavra o sr.

P. BARROSO

Agradecendo o terem-lhe reservado a presidencia, passou a declarar que a aceitava por es-

tar convencido de que alli se não vinha fazer politica, ao que de nenhum modo se prestaria, e porque sendo patriota, como é, lhe causava grande magoa e indignação o tratado imposto pela Inglaterra. Disse que perdiamos por esse tratado mais territorios do que os exigidos pelo ultimatum, mas que isso era o menos em comparação, principalmente, com as duas clausulas que deshonram para sempre este paiz.

Referia-se á liberdade de culto e ensino religioso, e ao consentimento da Inglaterra para podermos dispor de territorios que ficam á nossa seberania. Os inglezes roubam-nos e escarnecem-nos.

Comparou o tratado ao caso de um individuo pedir a outro que lhe deixasse espetar um prego n'uma das paredes, dentro de sua casa, para lá poder dependurar o capote e o chapen, allegando que isso pouco lhe poderia custar. O dono da casa faz a concessão e, dentro em pouco, vê-se obrigado a abandonar a casa e perder o que era seu, porque o concessionario se torna tão impertinente e perigoso, que o proprietario não pode viver na casa.

Julgando o tratado inaceitavel, espoliador e vergonhoso, disse que não concebia que sendo portuguezes os nossos ministros, deixassem de ser patriotas.

Terminou dizendo que esperava a maxima ordem até final.

Enthusiasticos applausos cobriram as suas ultimas palavras.

Sucedeu-lhe o sr.

JOSÉ AZEVEDO

que apoz algumas palavras, leu um protesto contra o tratado, enviado d'Apulia pelo rev. Emilio Machado, que não pôde comparecer. Foi ouvido com toda a attenção esse bem elaborado escripto, inspirado de patriotismo e zelo religioso, e que em breve se publicará n'este jornal.

Terminada a leitura, mostrou o sr. Azevedo, a sua indignação contra o convenio e concluiu pedindo que o acompanhasse n'este grito—abaixo o tratado! que foi unisonamente correspondido.

N'esta altura leu tambem o digno presidente um vehemente protesto apresentado pelo sr. José Palmeiro.

Recebido com palmas, seguiu-se o sr.

DR. JOSÉ JULIO RAMOS

que agradeceu em nome da assemblea ao rev. Barroso o ter

aceitado a presidencia do comicio. Declara que não vem para ali a politica, que se apresenta sem politica.

Alli só falla o patriotismo. Descreve, em area, fertilidade e riqueza, os territorios que tendo occupação militar e civil portugueza, passam para os inglezes pelo tratado.

Mostra as condições onerosas para o thesouro e os prejuizos para a industria e commercio de Portugal, que resultam da approvação do convenio.

Nota que, olhando o sr. P. Barroso essas usurpações pouco em face das vergonhosas clausulas do livre ensino religioso e do previo consentimento, facilmente se pode avaliar o alcance d'estas duas clausulas, a ruina e a deshonra a que nos arastam.

Refere-se aos tratados que a Inglaterra tem feito em prejuizo d'este paiz, desde 1642 até 1703. Falla do tratado de 1654, arranjado pelo nosso diplomata, Conde de Penaguão, em proveito da Inglaterra.

Allude com a admiração ao governo do Marquez de Pombal, que tirou o paiz das garras dos inglezes e fomentou o nosso engrandecimento. Deseja que se lhe siga o exemplo.

Continua analysando as relações da Inglaterra com Portugal, desde o desaparecimento do Marquez até 20 d'agosto ultimo, com o que demonstrou que a aliança ingleza nos tem saído muito cara e ruínoza.

Só confia no resurgimento da patria, pelo esforço do povo, pela educação n'esse sentido, pela communicação d'esta ideia da salvação, pelo engrandecimento do paiz e das nossas colonias. Que a emigração se dirija para a Africa, que se generalize a fraternidade dos povos latinos, que se realice a aliança da nação da raça latina, e que se espalhe a convicção de que só assim poderemos ter garantida a nossa autonomia e poderá ser profundamente ferida a Inglaterra.

Terminou dizendo que se ufanava de ser filho d'esta, que tão dignamente se levantava contra o tratado.

Muito applaudido.

Em seguida levanta-se para dizer um vehemente discurso o sr.

P. AGOSTINHO SOTTO-MAIOR

que foi ouvido com o maior agrado, e que, com uma voz forte e quente de patriotismo, fez vibrar de entusiasmo a assemblea. Quando perguntou se estavam alli para assistir impas-

siveis ao enterro da patria, ou para pegar em armas e defendel-a, ouviram-se vozes: armas! armas!

Quando terminou foi muito palmeado.

Publicaremos o seu discurso logo que seja possivel.

Com uma prolongada salva de palmas foi acolhido o sr.

DR. QUEIROZ VELLOZO

que principiou por dizer que chegara, de passagem, havia pouco tempo, a esta villa, longe de imaginar que usaria da palavra n'aquella reunião, para o que não estava prevenido, mas que o fazia por ter nascido n'esta terra para si tão querida por muitos motivos e porque, como portuguez, se revolta e indigna contra o aviltante tratado.

Verberou admiravelmente muitas das clausulas do convenio, detendo-se, principalmente, a fustigar aquella que admite o missionario inglez, o missionario protestante, a ensinar os filhos dos nossos compatriotas, a intrigar-nos com o gentio, a inveterar-lhes o odio ao portuguez, a convencer-os de que Portugal não tem valor, nem força e a preparar-nos a nossa completa ruina, caminhando desassombadamente pelas nossas possessões com a polvora n'um bolso e a aguardante no outro, ao contrario do missionario portuguez que leva só a Biblia.

Fallou da clausula que nos obriga a construir muitos kilometros de linha ferrea para proveito da Inglaterra, com a acintosa condição de estarem os engenheiros portuguezes que dirigem a construcção, subordinados á inspecção d'um engenheiro inglez.

Disse que não acreditava que houvesse engenheiro algum portuguez, civil ou militar, que puzesse tão baixo o seu brio e a sua dignidade aceitando tal condição.

S. ex.^a, que aqui era por quasi todos, apenas conhecido de nome, e pelos seus meritos litterarios, deixou as mais vivas sympathias e foi muito applaudido.

Teve depois a palavra o sr.

SALTER DE MENDONÇA

que se apresenta como velho portuguez verdadeiramente indignado contra o convenio, e em poucas palavras, mas cheias de patriotismo, protestou energicamente contra o tratado.

Grandes applausos.

Em seguida, no meio d'u-

ma estrepitosa salva de palmas, toma a palavra o sr.

DR. MARTINS LIMA

que, em primeiro lugar, agradece ao benemerito Padre Barroso por ter accedido ao seu convite e dirige-lhe palavras de justiça.

Depois, com a sua palavra calorosa e fremente de convicção, combate o tratado que odeia porque representa uma affronta ao nome portuguez, porque é resultado d'uma alliança que nos esmaga e desgraça e porque nos precipita na perda da autonomia. Castiga, com phrases justas e severas o procedimento da Inglaterra, assim como o do sr. Hintze e Barjona. Disse verdades duras, que foram muito applaudidos e tanto mais quanto é conhecido de todos pelo seu nobre character, e pela sua alma sempre apaixonada por tudo quanto é pro patria.

Foi grandemente palmeado.

Por ultimo, sendo tambem acolhido, com prolongada salva de palmas fallou o sr.

DR. RODRIGO VELLOZO

que diz não dever fazer-se politica nos momentos em que a patria precisa de todos. Declara que foi politico, que foi progressista e que se honra muito em o ter sido, mas que ninguem o poderia accusar por o ter sido, nem tampouco de não ter cumprido o seu dever. Que não sabe se amanhã será republicano, unico partido que entende poderá salvar este paiz. (Nesta occasião a assemblea interrompeu-o com freneticos applausos).

Refere-se ainda ao tratado que impugna com grande entusiasmo, e afirma-se com todo o patriotismo contra elle.

Censura asperamente a Inglaterra que trata de sua fé com relação ao interland d'Angola e de Benguella.

Mostra a satisfação que sente por ter ouvido orar pela primeira vez seu sobrinho Queiroz Vellozo e ainda mais por o ver ao seu lado, como ardente patriota. Fallou sempre com grande entusiasmo e terminou dizendo: perca-se tudo menos a honra!

Applausos geraes.

Esgotado a inscripção, o dr. Martins Lima apresentou as seguintes propostas:

1.^a

Que na acta seja escripto o protesto dos barcellenses contra o tratado, n'estes termos. «O povo barcellense, n'este momen-

to angustioso da patria, protesta energica e solemnemente, contra o convenio anglo-luzo, de 20 d'agosto de 1890, jurando empregar todos os meios necessarios para que elle não seja approvado.

2.^a

Que para a vontade dos barcellenses chegar ao conhecimento do seu representante se lhe envie o seguinte telegramma: Povo barcellense reunido em comicio imponente resolveu significar a V. Ex.^a o seu protesto energico contra o tratado luso-inglez, que deseja ver rejeitado completamente.

3.^a

Que se peça á camara municipal para representar ao parlamento contra o tratado.

4.^a

Que se peça á camara municipal para que mude o nome de Barjona de Freitas á rua que o tem, e o substitua pelo do benemerito Padre Barroso, nosso illustre patricio.

5.^a

Que para dar cumprimento a estas propostas e acompanhar o movimento do paiz contra o tratado, até que elle seja rasgado, fique organizada uma commissão composta da meza e dos d^{rs}. Rodrigo Velloso e José Ramos. Foi logo tambem indicado para a mesma commissão o dr. Martins Lima, sendo então approvadas por unanime acclamação todas as propostas e a commissão.

O sr. Padre Barroso deu, em seguida, por terminado o comicio, agradecendo a assemblea a maneira digna como se conservou, e aos oradores que tomaram parte n'esta alevantada affirmação da vitalidade e patriotismo d'esta terra.

O povo acompanhou o benemerito Padre Barroso até á porta do sr. dr. Martins Lima, onde estava hospedado.

Ahi resolveu-se que a commissão pedisse ao commercio para fechar meias portas, no dia seguinte, em que seria lido ao parlamento o nefando tratado.

Levantando-se vivas ao Padre Barroso, a Martins Lima, á integridade das nossas colonias, assim terminou esta grande manifestação.

TALIS VITA, FINIS
ITA

O ministerio que desde a sua organização vivia em verdadeira opposição á vontade do paiz, não obstante ter no seu seio homens que incitaram o povo contra o governo progressista, que pedira a demissão honradamente, e que levaram a multidão estonteada a apredelar as janellas da casa de Barros Gomes, esse honrado e patriótico estadista, que preferiu pedir a sua demissão a transigir com os nossos inimigos; o ministerio que abafou, depois de o ter atizado, o sentimento nacional; o ministerio que traíra os sentimentos do paiz, tornando-se d'uma sobrevivencia vergonhosa para com o governo inglez, isto só para organizar o seu partido esfarrapado e conquistar o grupo barjonaceo, caiu, afinal, como viveu, — em completa opposição com o paiz —.

Caiu vergonhosamente, caiu amaldiçoado por todos os portu-guezes patriotas, caiu perante a condemnação do paiz inteiro que marcou com o stigma da traição muitos que nunca mais se levantarão, caiu no meio dos apupos, das ameaças, que o povo lhe lançava e que em breve passariam á vingança, sem ninguém poder prevêr onde ella chegaria.

Foi este o premio de todas as vinganças, violencias e tropelias, de todos os erros e desas-

tres, de todos os esbanjamentos e arranjos, de todos os embustes e ditaduras, de todas as humilhações e prejuizos a que deu causa esse grupo de ambiciosos e desvairados.

Agora que na memoria de todos fiquem os nomes d'aquelles que nos nos queriam perder para sempre, e que os que lhes succederem saibam que o povo vela pelos interesses e pela honra da patria.

SCIENCIAS E LETTRAS

CANÇÃO DA HYSTERICA

De volupia, de beijos, de champanhe enche a bocca depressa, ó meu amado para que ella, depois, já não estranhe os meus desejos filhos do peccado. . . De volupias, de beijos, de champanhe enche a bocca depressa, ó meu amado.

Quero ver os teus labios sempre cheios das loucuras d'amor que me concedes e adormecer-me aos languidos meneios do teu corpo suave, como as redes. Quero ver os teus labios sempre cheios das loucuras d'amor que me concedes.

Antes que o tedio e o desamor te ganhe faz no meu leito esplendidas orgias. . . desejo, meu amor, que me acompanhe teu corpo sensual, em noites frias. Antes que o tedio e o desamor te ganhe faz no meu leito esplendidas orgias.

Anda beber na curva de meus seios os licores que tu ambicionaste, has de sentir as coisas e os aneios e os prazeres que nunca imaginaste. . . Anda beber na curva de meus seios os licores que tu ambicionaste.

Anda beber na curva de meus seios antes que o tedio e o desamor te ganhe; quero ver os teus labios sempre cheios de volupia, de beijos, de champanhe. . . Anda beber na curva de meus seios antes que o tedio e o desamor te ganhe.

FRANCISCO BASTOS

SENSUALISMO

Quando o sangue circula pressuroso e anda o meu espirito perdido por um paiz nevrotico de goso, tenho um desejo estranho indefinido. . .

E quero ter um leito voluptuoso de flacidos regaçoes construido onde meu corpo elastico e nervoso possa achar um prazer desconhecido.

Quero lençoes phantasticos, mordentes, feitos de labios humidos e quentes que me provoquem languidas vertigens,

sendo as cortinas tranças perfumadas e finalmente as mornas almofadas feitas de seios túmidos de virgens. . .

FRANCISCO BASTOS

LA POR FORA

Em Vienna deve realizar-se ainda este mez um concurso de belleza.

O trajo para a exposição será o de soirée.

A cada uma das concorrentes será offerecido um brinde, e a que for proclamada vencedora receberá um premio de 1:260\$ reis, alem do brinde.

As eleições geraes dos Estados Unidos do Brazil correram socegadamente, sendo eleitos todos os ministros, e muitos outros deputados affectos á causa republicana.

O novo partido catholico perdeu as eleições dos seus candidatos.

«El Imparcial» de Madrid, n'um artigo sobre as rainhas que fuma diz da rainha D. Amelia d'Orleans estas palavras:

«La reina Amelia de Portugal, á pesar de su grand juventud, busca igualmente en el humo del tabaco consuelo á lós disgustos que suelo darla el poco carino que los subditos tienen á su marido.

Su marca favorita son los Tinocos, pitillo suave que lleva en la cubierta el retrato del celebre rejoneador de toros.»

JOUR à JOUR

Fazem annos:

Hoje o sr. João Rodrigues de Faria.

Amanhã a exm.^a sr.^a D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Dia 26 o sr. Julio d'Andrade Faria.

Estiveram entre nós os srs. dr. Queiroz Velloso e Miguel Angelo.

Regressaram da Apulia os srs. dr. Gregorio Fonseca, Joaquim Alfonso Pereira, dr. José Duarte Paulino e exm.^a esposa, e José Palmeiro Vasconcellos.

Está em Espinho o sr. dr. Adelino Albano da Motta e exm. familia.

Partiu para a Povoia do Varzim o sr. José Candido Marques d'Azavedo.

Acham-se enfermos os srs. Padre Antonio Bernardino da Silva Machado, capellão da Misericordia, e Joaquim Pinto Pacheco.

PELA SEMANA

Acontecimentos graves — Agitação popular —

Podê dizer-se sem receio que Lisboa está em verdadeiro estado de sitio. Qualquer pessoa, por muito pacifica que seja a sua indole, não está livre de, sem mais nem menos, apanhar uma cutilada, uma coronhada ou tiro de revolver. A policia e guarda municipal, aquecidas com o bafio auctoritario dos seus superiores são lestras em descarregar tiros após tiros sobre as massas populares, indefesas e desarmadas, e isto pelo grave crime de não se querer a approvação do tratado. O respeito ás leis é letra morta.

Com a mesma valentia com que arrombam as portas d'uma casa, a altas horas da noite, pela simples desconfiança de que n'essa casa se esconde uma pessoa que disse = **abaixo o tratado** = varrem a tiros as praças publicas, onde grupos de cidadãos pacificos e descuidados conver-

sam sem alterar a ordem publica, mas a supposição de que essas conversas são de indignação contra o tratado é causa bastante para serem metralhados.

Uma força para em frente do café Martinho, e sem previo aviso, descarrega as suas armas para dentro do café.

Entra-se n'uma tabacaria e prende-se tudo que está na loja e nos andares superiores, e, embora os presos não resistam, não são recolhidos á esquadra sem cutiladas.

Senhoras e creanças, que gozavam o ameno da noite passeando na avenida, fogem espavoridas ao som d'uma descarga que lhe vae para cima. Por ventura as senhoras e creanças tambem conspiravam contra o tratado? andariam satisfeitas com a queda do governo?

E' por estes *actos heroicos* que vós sabeis mostrar a vossa valentia, cobardes?

A obra do sr. Hintze e Barjonajá está regada com sangue portuguez.

Assim devia ser. Quem é o algoz da honra e das gloriosas tradições historicas do povo portuguez, tambem deve ser o assassino do mesmo povo. Complete-se, pois, a sua obra.

No cemiterio dos Praeres repousa a primeira victima dos desvarios policiaes. Antonio Pardal, de 18 annos de idade, cheio de vida e vigor, ganhava honradamente o seu salario para sustentar a sua familia, e uma bala recebida em pleno peito feriu-o para não mais se levantar.

Mas para que desenrolar mais o triste sudario de tanta atrocidade?

A crise — Teem corrido muitos boatos, depois que o ministerio pediu a sua demissão, que lhe foi accete.

Ainda não ha solução official, mas consta que organizará ministerio o sr. Martins Ferrão que já partiu de Roma para Lisboa. Se não poder formar gabinete será chamado o sr. Casal Ribeiro.

Em todo o caso, dá-se como certo que na pasta do reino ficará o sr. Casal Ribeiro e na da guerra o sr. Chrisostomo.

São tambem indicados para outra pasta os srs. Antonio Ennes, Oliveira Martins, Manuel d'Assumpção, Fernando Palha, Thomaz Ribeiro, Dias Ferreira, Antonio Candido, Fuschini, Jayme Moniz e outros.

Entretanto os ministros demittidos estão fazendo um testamento monstro.

Quantos escandalos haverá? Precisam coroar bem a sua obra.

Guerra Junqueiro e o tratado — Na estação do Porto quando a commissão do commercio d'aquella cidade contra o tratado luso-britânico se dirigia para Lisboa a fim de apresentar ao parlamento o protesto contra a espoliação e deshonra nacional, disse Guerra Junqueiro.

«Meus senhores, o convenio não passará. Elle tem por si o governo e o policia, mas contra elle estão o paiz e o exercito!

O grande poeta foi delirantemente festado.

Mariano de Carvalho — Diz um nosso collega que o sr. conselheiro Mariano de Carvalho saiu de Moçambique, devendo ter chegado hontem a Marselha, d'onde seguirá para Lisboa.

Seja bem vindo o illustre estadista.

Banco de Portugal — Aveiro e Vianna do Castello vão ter agencias do Banco de Portugal em edificios proprios.

A lei das rolhas — Os dois jornaes portuenses *A Republica e a Republica Portuguesa* foram querellados por inserirem artigos, que as auctoridades julgam offensivos aos seus brios.